

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA ANELISE VIEIRA DE LIMA¹

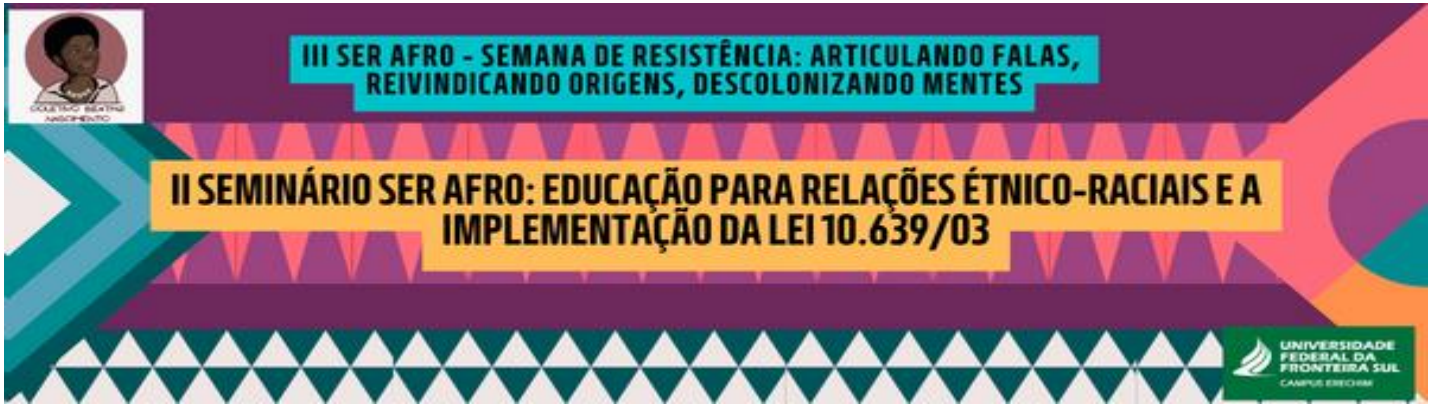
RESUMO:

O presente trabalho consiste em analisar o lugar das mulheres negras em nossa sociedade desde o período escravocrata e os papéis que foram desempenhados por estas mulheres com o passar dos séculos, em empregos como empregadas domésticas, serviços mal remunerados. Isso, por sua vez, contribui para a compreensão da desigualdade social que atinge pessoas negras em nosso país. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Educação Antirracista e Feminista no Curso de Geografia Licenciatura, que nos permitiu comparar e questionar como seria se mulheres brancas ocupassem o papel de empregadas domésticas em nossa sociedade. Para isso, realizamos uma colagem com o filme "Histórias Cruzadas", substituindo as atrizes negras pelas atrizes brancas ocupando o papel de empregadas domésticas. Além disso, o trabalho analisa a presença de pessoas negras em propagandas, pinturas, filmes e outros meios de expressão cultural. O objetivo é investigar por que pessoas negras muitas vezes não são as figuras centrais nestes contextos. Para a condução dessa análise, empregamos uma metodologia qualitativa, que nos permite explorar questões sociais complexas e identificar fatores que não podem ser fáceis. Para analisar a representatividade da população negra na sociedade brasileira, utilizamos uma metodologia qualitativa, que nos permite explorar questões sociais complexas e identificar fatores que não podem ser facilmente quantificados. Para isso, recorremos a três autoras: Lélia Gonzalez (2020), que faz um retrato dos papéis atribuídos às mulheres negras no período escravocrata, Beatriz Nascimento (2021), que retrata como pessoas negras não conseguem empregos pela cor de sua pele e as autoras Zucolotto, Cocco e Ruviaro (2019), que discutem o papel de mulheres negras como empregadas domésticas e contextualizam com o filme "Histórias Cruzadas". Ao final da pesquisa, destacamos o racismo estrutural como uma das principais causas subjacentes de todas as formas de desigualdade. Neste contexto, fazemos referência à obra de Silvio Almeida (2019), que discute o racismo institucional e como ele afeta a comunidade negra em nossa sociedade.

Palavras-chave: Mulheres; Negras; Racismo; Sociedade; Representações.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. Contato: anelise.vieiralima34@gmail.com



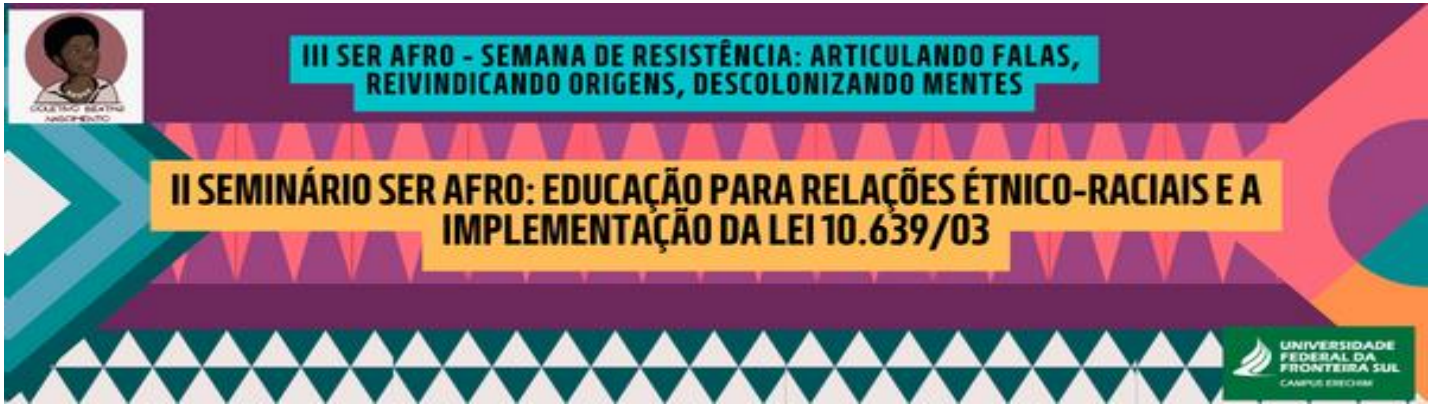
O presente trabalho busca pensar o lugar de mulheres negras na sociedade brasileira e os papéis ocupados por elas ao longo dos séculos, trazendo uma comparação do lugar das mulheres negras a partir do filme “**Histórias Cruzadas**” onde as autoras Zucolotto, Cocco e Ruviano (2019) abordam tal perspectiva. O projeto tem por objetivo analisar o porquê de pessoas negras não serem representadas em propagandas, obras de arte, filmes e pinturas. A discussão pretende abordar o lugar das mulheres negras na sociedade Brasileira a partir das obras de Lélia Gonzalez (2020) e Beatriz Nascimento (2021). E o autor Silvio Almeida (2019) que alude como o racismo estrutural e o racismo institucional interferem no cotidiano de pessoas negras.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia qualitativa, uma vez que visa aprofundar a investigação de questões sociais em um contexto de grupo, permitindo-nos identificar variáveis que não podem ser facilmente quantificadas e dar voz às perspectivas que muitas vezes são negligenciadas. Como afirma Creswell (2014, p. 52) “também conduzimos pesquisa qualitativa porque precisamos de uma compreensão *complexa* e detalhada da questão”. O estudo foi realizado como parte de uma CCR optativa de “Educação antirracista e feminista” ministrado pela Professora Paula Lindo. Durante a disciplina, tivemos a oportunidade de explorar, do ponto de vista acadêmico, a posição de pessoas negras, abordando essa questão a partir da perspectiva de diferentes autoras, como Lélia Gonzalez (2020) e Beatriz Nascimento. (2021)

DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

Ao pensarmos o lugar da mulher negra na sociedade brasileira destacamos o seu espaço em relação ao trabalho doméstico. Souza (2007, p 28 *apud* Nascimento, 1990, p. 2-3) aborda que “a mulher negra é vista como ocupante de espaços e papéis atribuídos desde a escravidão e essa herança adquire uma continuidade. De acordo



com Nascimento (1990, p. 2-3), seu papel como trabalhadora não muda muito com o passar dos séculos [...]” O presente trabalho busca pensar o lugar de mulheres negras na sociedade brasileira e os papéis ocupados por elas ao longo dos séculos.

Gonzalez (2020) destaca que as mulheres negras na escravidão, eram obrigadas a desempenhar o papéis como ama de leite, mucama, como escravizada, que exercia o cuidado sobre os filhos dos senhores, tendo respeito e generosidade.

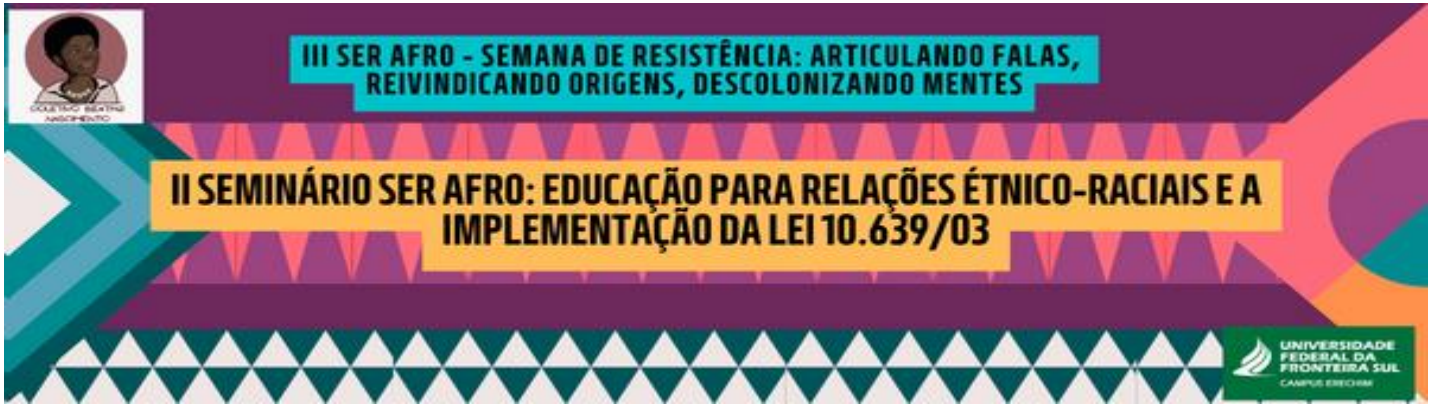
Ao pensarmos em emprego, muitos cargos selecionam pessoas para exercer determinadas funções, e isto afeta a contratação de mulheres negras no mercado de trabalho:

O critério racial constitui um desses mecanismos de seleção, fazendo com que as pessoas negras sejam relegadas aos lugares mais baixos da hierarquia, através da discriminação. O efeito continuado da discriminação praticada pelo branco tem também como consequência a internalização, pelo grupo negro, dos lugares inferiores que lhes são atribuídos. Assim, os negros ocupam aqueles lugares na hierarquia social, desobrigando-se de penetrar os espaços que estão designados para os grupos de cor mais clara, dialeticamente perpetuando o processo de domínio social e privilégio racial. (Nascimento, 2012, p. 57)

Sendo que o envolvimento destas mulheres com o trabalho doméstico, é fruto do racismo estrutural, que prende mulheres negras a funções semelhantes a que tinham na casa grande durante a escravidão. Pela narrativa, mulheres negras prestavam serviços nas lavouras e no serviço doméstico. No Brasil estas mulheres geralmente, apresentaram uma condição menor perante as mulheres brancas gerada pela escravidão. (Santos, 2021)

Para compreendermos ao investigar a desigualdade social Zucolotto, Cocco e Ruviano, 2019) afirmam que:

Ao analisar a desigualdade social, a exclusão é basicamente conceituada pela pobreza e discriminação, todavia, se esquece de que o ponto fundamental da exclusão é a injustiça social. Por este motivo, além de conceituar exclusão, precisa-se discutir sobre a dialética exclusão/inclusão, que produzem subjetividades, fazendo com que os sujeitos venham a se sentirem discriminados ou incluídos. (Zucolotto; Cocco; Ruviano, 2019)



Desta forma, ao pensarmos os processos de desigualdade social que cercam as pessoas e suas relações sociais, representando um sistema de circunstâncias políticas, materiais e subjetivas. Em vista disso, as desigualdades são bem mais que um lapso no sistema, mas sim uma estrutura da nossa sociedade. (Zucolotto; Cocco; Ruviano, 2019)

Em nosso país o trabalho doméstico é exercido principalmente por mulheres negras nascidas em famílias de baixa renda. Estas mulheres representam 63% do total de empregadas domésticas. Com o argumento de que "o lugar da mulher é onde ela quiser", no entanto mulheres negras enfrentam outra realidade, que as direciona de maneira desigual a trabalhos como os serviços domésticos remunerados, mas precários e exploratórios. (Pinheiro *et al*, 2019, p. 12)

Além disso, podemos pensar como o racismo institucional cerca pessoas negras. Ao perceber que as instituições geram os requisitos para o estabelecimento e o controle da ordem social. O autor Silvio Almeida descreve que "é possível falar de um racismo institucional, significa que a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar" (Almeida, 2019, p 31)

Almeida (2019, p 31) destaca que as empresas são apenas a manifestação da estrutura de nossa sociedade que inclui o racismo como um de seus elementos enraizados. Afirmando que: "as instituições são racistas porque a sociedade é racista" (Almeida, 2019, p 31).

As representações artísticas, como quadros, obras ou pinturas, podem nos ajudar a pensar o papel do negro na sociedade brasileira. Ao analisarmos como as pessoas negras são representadas nessas obras, podemos identificar os estereótipos e preconceitos que estão associados à sua imagem.

Ao analisarmos como o racismo estrutural interfere em nossa sociedade, pois ele é "parte de uma ordem social. Não é algo criado pela instituição ou pela empresa, mas é por ela reproduzido. A maneira de combater o racismo institucional é por meio de implementações de práticas antirracistas verdadeiras" (Almeida, 2019, p 31)

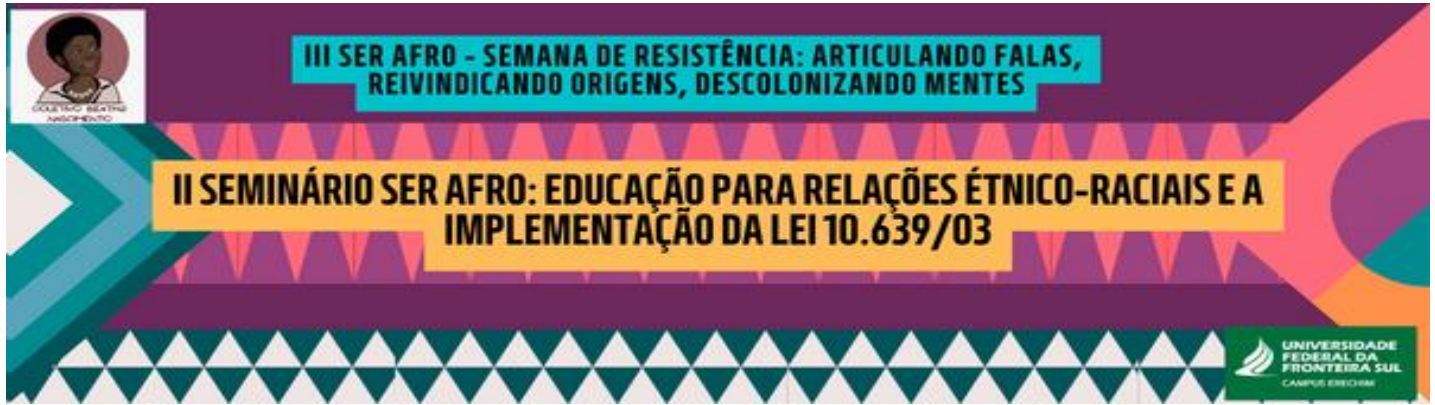


CONCLUSÃO

O propósito central de nossa pesquisa foi analisar a posição das mulheres negras na sociedade, em foco particular na representação de pessoas negras como protagonistas em anúncios publicitários, obras de arte, filmes e outros meios de expressão cultural, uma questão fundamental que exploramos é a exclusão persistente da comunidade negra desses espaços, a qual se deve, em grande parte, ao racismo estrutural que permeia as instituições, as políticas públicas e práticas sociais em nossa sociedade. Esse racismo estrutural se manifesta na exclusão dos negros de oportunidades de emprego, acesso a determinados espaços e na falta de representação. Dentro dessas instituições, observamos a presença do racismo institucional, que se origina da decisão deliberada de não incluir pessoas negras como representantes. Esse tipo de racismo está presente em várias áreas, como na educação, no mercado de trabalho e no acesso a diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural: feminismo plurais**. São Paulo: Pólem, 2019.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro Latino Americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. 271 p
- PINHEIRO, Luana et al. **Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD contínua**. Brasília: Ipea, 2019. 44 p. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9538/1/td_2528.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.



SOUZA, Lorena Francisco de. **Corpos Negros Femininos em Movimento:** trajetórias socioespaciais de professoras negras em escolas públicas. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

ZUCOLOTTO, Marcele Pereira da Rosa; COCCO, Bruna Gelain; RUVIARO, Janaina Felin. Exclusão de mulheres negras: uma análise do filme: histórias cruzadas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1-11, 1 jan. 2019. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i2.649>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/649/661>. Acesso em: 10 out. 2023.